

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM INCAPACIDADES DECORRENTES DA HANSENÍASE NUMA REGIÃO ENDÊMICA DONORTE DE MATO GROSSO

Carolina Martins Amâncio de Araújo¹, Maria Clara Martins de Araújo², Vitória Paglione Balestero de Lima³, Triana Araújo Silva Chaves⁴, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick⁵

¹ Discente do curso de medicina – UNISUL; Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

² Médica pela UFMT; Sinop, Mato Grosso, Brasil.

³ Médica pela UFMT, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

⁴ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS) - UFMT; Sinop, Mato Grosso, Brasil.

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS) - UFMT; Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Resumo

Introdução: Pressupõe-se que os pacientes com hanseníase tenham prejuízo na sua qualidade de vida (QV), pois as doenças cutâneas causam um grande impacto negativo no relacionamento social, nível psicológico e nas atividades diárias desses pacientes (PROTO et al., 2010). Apesar da existência de diversos conceitos para definição de qualidade de vida, para a OMS, é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores em que se vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 2020).

Objetivo: Analisar a qualidade de vida dos indivíduos com incapacidades grau I e grau II decorrentes da hanseníase atendidos num Centro de Referência da região Norte de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal, com abordagem quantitativa, utilizando-se o instrumento Medical Outcomes Study 36 - From Health Survey (SF-36 Pesquisa em Saúde) que avalia 8 dimensões. A coleta de dados foi realizada no Centro de Referência de Hanseníase localizado numa região

endêmica do Norte de Mato Grosso no período de fevereiro a junho de 2021 com 86 pessoas. Os domínios da QV de cada paciente foram analisados diante de uma escala adaptada de Sousa et al. (2011), composta de cinco parâmetros distribuídos da seguinte forma: 0-20 classificado como “muito ruim”; 21-40 como “ruim”; 41-60 como “bom”; 61-80 como “muito bom”; e 81-100 como “excelente”. **Resultados:** Ao analisar a qualidade de vida dos entrevistados, percebeu-se que todos os domínios apresentaram mediana abaixo de 50 sendo que os domínios que apresentaram maiores valores de mediana foram Saúde Mental (40), Aspectos Sociais (37,5) e Estado Geral de Saúde (37), e os domínios com os menores valores de mediana foram encontrados na Limitações por Aspectos Físicos (0), Limitações por Aspectos Emocionais (0), dor (20) e Capacidade Funcional (20). Por meio do testes de Fridman e Fisher, houve associação entre homens e mulheres, e ser do sexo feminino aumenta o risco em 2,06% de ter uma QV muito ruim quando se trata de Limitações por Aspectos Emocionais, enquanto ser do sexo masculino e ser ativo(a) na ocupação, são fatores de proteção de 61% e 66% de chance, respectivamente. **Conclusão:** Portanto, as incapacidades físicas decorrentes da hanseníase se relacionam com o prejuízo na QV, devido à redução de saúde física e mental dos pacientes. Esse estudo pode proporcionar um direcionamento das ações de saúde, com o intuito de traçar metas aos domínios prejudicados e que levam a diminuição da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras chave: Hanseníase; Incapacidades; Qualidade de Vida.